

DESAFIOS DIANTE DA MODALIDADE REMOTA NA PRÁTICA DOCENTE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

CHALLENGES BEFORE REMOTE MODALITY IN TEACHING PRACTICE IN FRONT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Naiara Rosa Bernardino da Silva Lima¹

Janilson José da Silva Júnior²

Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: Diante da pandemia causada pela COVID-19, diversas atividades foram afetadas, entre as quais a educação posiciona-se como uma das mais avariadas, especialmente a educação pública. O afastamento social imposto pelas autoridades sanitárias provocou o fechamento dos estabelecimentos educacionais, paralisando as atividades pedagógicas. No entanto, a rede privada de ensino em sua maior parcela, deu continuidade às atividades pedagógicas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, que viabilizaram o ensino remoto. Diante da emergência em continuar o ensino, coube aos docentes adaptarem-se às novas metodologias de ensino. O presente estudo buscou avaliar os desafios dos docentes diante da modalidade remota de ensino, ponderando a percepção desses profissionais quanto à eficácia da modalidade remota, ao engajamento dos alunos e à familiaridade com as tecnologias empregadas. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, descritiva e explicativa. O método utilizado foi o hipotético dedutivo. Os achados apontam que as escolas privadas mantiveram as atividades pedagógicas após o fechamento das escolas, por meio da educação à distância. Os docentes relataram baixo nível de engajamento dos alunos, e apontaram diversos entraves à prática pedagógica de modo remoto, como carência de formação ao modelo remoto e abstenção dos alunos. Além disso, os profissionais de educação relataram que o modelo remoto ainda não substituiu o modelo presencial de ensino, bem como apontaram que melhorias no modelo remoto precisam ser feitas, para que a aprendizagem seja mais eficaz.

Palavras- Chave: Desafios. Pandemia. Prática de ensino.

ABSTRACT: Due to the pandemic caused by COVID-19, several activities were affected, among which education is positioned as one of the most damaged, especially public education. The social withdrawal imposed by the health authorities caused the closure of educational establishments, paralyzing pedagogical activities. However, the private education network for the most part, continued the pedagogical activities through Information and Communication Technologies, which enabled remote teaching. In view of the emergency to continue teaching, it was up to the teachers to adapt to the new teaching methodologies. The present study sought to assess the challenges faced by teachers in the face of the remote modality of teaching, considering the perception of these professionals regarding the effectiveness of the remote modality, student engagement and familiarity with the technologies employed. It is an exploratory, descriptive and explanatory field research. The hypothetical deductive method was used. The findings indicate that private schools maintained their pedagogical activities after the closure of schools, through

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e mestranda na Atenas College University. E-mail: rofanaiarabernardino@gmail.com.

² Graduado em Biomedicina pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE e doutor em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. E-mail: janilson_jose@hotmail.com.

³ Graduado em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE e doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Professor pela Faculdade Alpha. E-mail: alphadiogenes@gmail.com.

distance education. The teachers reported a low level of student engagement, and pointed out several obstacles to teaching practice remotely, such as lack of training for the remote model and students' abstention. In addition, education professionals reported that the remote model has not yet replaced the face-to-face teaching model, as well as pointed out that improvements in the remote model need to be made, in order for learning to be more effective.

Keywords: Challenges. Pandemic. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios impostos pela pandemia da COVID 19, doença causada pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2). Diversas áreas foram afetadas devido às medidas de distanciamento social, exigidas para diminuir a disseminação da doença, que, segundo dados confirmados pela OMS, já infectou mais de 10 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, os números ultrapassam 2.000.000 de casos e 100 000 mortos, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

O distanciamento social interferiu profundamente no funcionamento regular de diversos serviços e setores, dentre os quais os de entretenimento, transportes e educação foram os mais atingidos. Dados da UNESCO apontam que cerca de 90,2% da população estudantil mundial foi afetada pelo fechamento das escolas, causando interferência negativa no desenvolvimento escolar.

Constata-se que o cenário pandêmico causado pela COVID 19 determinou numerosos e irreversíveis impactos na educação. Em alguns países, os efeitos estão sendo adequadamente superados, em outros, ainda há continuidade da suspensão das atividades educacionais presenciais, principalmente na educação básica. Esse é o caso do Brasil, cujos estados federativos buscam normas e condições para o reestabelecimento das atividades (VIEIRA & RICCI, 2020). Até a data de confecção e submissão do presente estudo, alguns estados brasileiros estão retomando as atividades educacionais, nos setores público e privado. Em outros, as atividades presenciais continuam suspensas.

Nesse cenário, foi observado um crescimento significativo da demanda por alternativas que possam substituir as atividades presenciais. Neste sentido, as aulas remotas apresentaram-se como uma promissora alternativa para diminuir os impactos e manter o processo de ensino-aprendizagem. Apesar disso, concretizar essa modalidade de aula requer uma série de iniciativas, especialmente por parte do docente, que se viu diante da necessidade de se adaptar ao uso de ferramentas virtuais e aulas à distância (VIEIRA & RICCI, 2020).

Não há dúvidas quanto à importância das atividades educacionais à distância na atenuação dos impactos da pandemia sobre o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para a realização das atividades pedagógicas remotas, especialmente na educação básica, devem ser cuidadosamente considerados: disponibilidade de requisitos tecnológicos das instituições de

ensino e dos educandos; engajamento dos educandos; e sobretudo a formação profissional por parte dos docentes para a operacionalização das ferramentas (VASCONCELOS et al., 2020; SANTOS, 2020).

Quando se trata a oferta de infraestrutura para a realização das práticas pedagógicas em ambiente virtual, o setor privado vem se destacando estruturalmente. Apesar disso, a literatura aponta que há uma preocupação com alguns aspectos inerentes ao processo educacional – a formação, satisfação, sobrecarga e qualidade de vida dos docentes, especialmente no que diz respeito ao curto espaço de tempo para se adaptar às necessidades da *práxis* pedagógica (ARCANJO et al., 2020; CIFUENTES-FAURA, 2020).

Diante da perspectiva dos impactos gerados pela pandemia da COVID 19 sobre a educação, o presente artigo tem como objetivo geral avaliar os desafios dos docentes diante da modalidade remota de ensino. Especificamente esse estudo visa: avaliar a percepção dos docentes no que diz respeito à eficácia da modalidade remota, ao engajamento dos educandos, a familiaridade e preparação quanto às ferramentas necessárias à prática pedagógica à distância.

1 Percurso metodológico

A presente investigação se trata de um artigo científico com pesquisa de campo, baseado na análise da influência da pandemia causada pelo SARS-CoV-2 na *práxis* docente. Foram amostrados 33 docentes, da educação básica, da rede particular do Recife os quais aceitaram participar da pesquisa de forma anônima e voluntária.

A pesquisa é do tipo exploratória, descritiva e explicativa. O método utilizado foi o hipotético dedutivo. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e discussão dos dados nas bases de dados do *Scielo*, *Scopus* e *Redalyc*. Foram utilizados como fontes artigos científicos completos, que possuíam pertinência a temática e recentemente publicados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, com 12 questões, abertas e fechadas, para aplicação a partir do *Google* formulários e enviado por e-mail, *WhatsApp* e demais aplicativos de comunicação virtual devido à impossibilidade de contato pessoal pelo distanciamento social decorrente da pandemia.

A análise de dados se deu a partir de uma abordagem quali-quantitativa, apontando os resultados em forma de quadros e gráficos, e discutindo os mesmos com a literatura pertinente especializada.

2 Referencial Teórico

2.1 A COVID-19 e o impacto sobre a educação

Na segunda semana de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde decretou que a

emergência pública causada pela COVID-19 (doença causada pelo novo corona vírus) evoluiria para estado de pandemia mundial. Na tentativa de atenuar a transmissão e minimizar a disseminação do vírus, o distanciamento social foi recomendado e, como consequência, diversas atividades, de inúmeros setores, foram interrompidas. Entre os setores mais afetados, a educação representa um dos mais prejudicados (INEE, 2020).

Como supramencionado, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), estima-se de 90% da população estudantil mundial foi afetada pela pandemia causada pelo novo corona vírus. A necessidade de distanciamento social determinou o fechamento das atividades pedagógicas em creches, escolas, universidades e outras instituições educacionais, afetando diretamente, em termos absolutos, mais de 1,5 bilhões de estudantes em todo o mundo.

De acordo com Dias e Pinto (2020), o declínio no processo de ensino-aprendizagem iniciado durante o período de pandemia pode se estender por mais de uma década. Para que isso não se torne uma realidade, devem ser criadas políticas públicas direcionadas especificamente para a educação. Investimentos em infraestrutura, formação dos profissionais de educação (gestores, administrativo e docentes), tecnologias e salários são áreas que precisarão ser revistas nas perspectivas dessas políticas.

O fechamento das escolas foi inevitável para minimizar a disseminação do vírus. No entanto, o tempo de fechamento dos estabelecimentos educacionais deve ser considerado, pois, fechar por um curto espaço de tempo é ineficaz, enquanto fechar por tempo demasiadamente prolongado gera impactos socioeconômicos consideráveis. Além disso, o fechamento das escolas pode gerar: alteração e/ou perda no conteúdo programático letivo; interrupção do processo de aprendizagem, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade; interferência na rede de proteção social, visto que boa parte das instituições públicas de ensino apresenta uma função social importante; potencialização das desigualdades, posto que as instituições da rede privada possuem melhor infraestrutura para minimizar os impactos sobre a aprendizagem (WORD BANK, 2020).

2.2 Alternativas educacionais durante à pandemia e adaptação dos docentes diante dessa realidade

O fechamento dos estabelecimentos educacionais realçou a importância das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, como método de reparação aos danos gerados pela pandemia. Plataformas digitais e o ensino a distância tornaram-se aliadas dos processos pedagógicos, no entanto, constata-se que são mais palpáveis ao ensino privado, em virtude do contexto social e da infraestrutura disponível nessa instância, especialmente no Brasil (VASCONCELOS et al., 2020).

O ensino à distância, apesar de ser uma alternativa útil, apresentam algumas peculiaridades que devem ser consideradas, principalmente no que diz respeito à educação básica. Segue abaixo alguns pontos que causam preocupação e merecem destaque, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2020):

- Falta de experiência e formação profissional dos profissionais da educação básica com atividades remotas.
 - Engajamento dos alunos durante o ensino à distância
 - Confiabilidade nos processos avaliativos à distância
 - Eficácia do ensino remoto para o ensino infantil ou fundamental
 - Orientação das famílias para o acompanhamento das atividades

A rede privada de ensino conseguiu manter as atividades pedagógicas de forma remota, pois tanto as escolas privadas quanto seus alunos apresentam melhores condições de acesso às tecnologias de informação e educação, quando comparas às instituições públicas. Nessa linha, pesquisa da TIC educação, divulgada em junho de 2020, revelou que 39% dos educandos de áreas urbanas na rede pública não possuem computador ou *tablet* em casa. Em contrapartida, apenas 9% dos alunos da rede particular não apresentam essas ferramentas (CETIC, 2020). Vale ressaltar que as áreas rurais não foram consideradas nesses dados, reforçando a hipótese de que em termos absolutos, o abismo entre as redes pública e privada de ensino pode ser ainda maior.

Diante do cenário imposto pela pandemia da COVID 19, foi exigida dos professores da rede privada, sob critério de urgência, uma adequação para a manutenção das atividades pedagógicas, especialmente no que diz respeito à adaptação com as plataformas e ferramentas empregadas para essa finalidade. Ambientes virtuais de aprendizagem, salas de aula virtuais, ferramentas de avaliação e tantas outras ferramentas necessitam de treinamento, planejamento e tempo para que se possa ofertar uma educação ágil, efetiva e equitativa na promoção da aprendizagem à distância (INEE, 2020; WORD BANK, 2020; SANTOS, 2020).

Diante dessa perspectiva, evidenciam-se os desafios dos professores diante da emergência em manter as atividades pedagógicas à distância, preservando o nível de aprendizagem adequado por parte dos educandos. Portanto, o presente artigo reforça a importância de estudos e políticas voltadas para a formação, remuneração e aparelhamento dos docentes ³

3 Resultados e discussão

90,9% dos entrevistados ministram aulas no ensino fundamental I, que corresponde do 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental. Nessa fase é iniciado o processo de alfabetização, por meio de atividades lúdicas que respaldam o desenvolvimento social, motor e cognitivo do educando. Além disso, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, art. 26, e parágrafo primeiro estabelece competências curriculares que deve abranger, de forma obrigatória, o estudo da

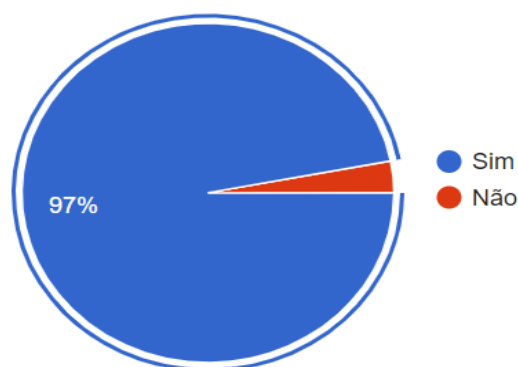
matemática, da língua portuguesa e a compreensão do mundo físico e natural e da realidade social e política na qual o aluno está inserido (MOURÃO & ESTEVES, 2013).

Mourão & Esteves (2013) descrevem ainda que as avaliações dessas competências não têm oferecido resultados satisfatórios, visto que apontam que os alunos do ensino fundamental no Brasil estão bem abaixo das exigências mínimas exigidas, quando comparado com as avaliações internacionais para este nível de ensino. Isso pode ser observado principalmente quando avaliada. Foi observado, por exemplo, que os alunos do ensino fundamental brasileiro apresentam significativas dificuldades na habilidade da leitura, visto que grande parte dos educandos completa o ensino fundamental sem capacidade de absorver as ideias principais de um texto, ou seja, a leitura não é acompanhada pela compreensão do que foi lido.

Foi questionado se as instituições educacionais onde lecionam deu continuidade às aulas por meio do método remoto. 97% dos entrevistados afirmaram que sim, constatando que a rede privada de ensino optou pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e plataformas educacionais específicas para a realização das atividades pedagógicas, como ilustrado na (figura 1.)

Existe uma assimetria entre as condições de ensino e aprendizagem entre os setores público e privado. Esses dados corroboram com dados do Banco Mundial, nos quais se observa que o setor privado se manteve ativo por meio da educação à distância (WORD BANK, 2020).

Figura 1 – Continuidade com as aulas por via remota

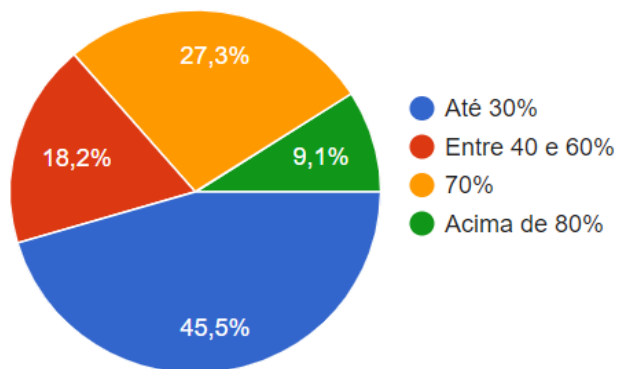


Fonte: Dos autores

A figura 2 evidencia a baixa frequência dos alunos durante as aulas remotas, pois sob essa perspectiva, 45,5% dos entrevistados afirmaram que até 30% dos alunos comparecem nas aulas remotas. Além disso, apenas 9,1% afirmaram que a frequência ultrapassa 80%. Esses dados corroboram com as diretrizes do CNTE (2020), no qual é possível constatar uma grande preocupação com o engajamento dos educandos durante as aulas à distância. Conforme Silva et

al. (2020), a adesão dos alunos às atividades pedagógicas remotas está sendo baixa durante a pandemia.

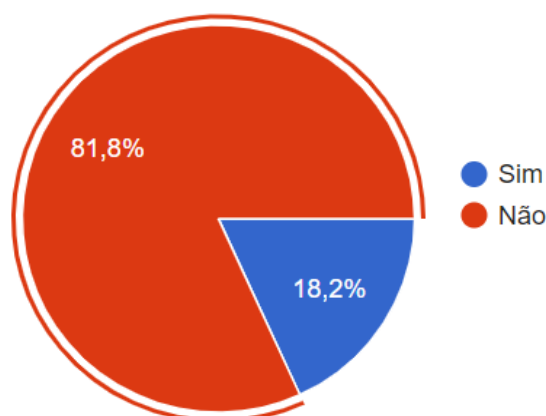
Figura 2 – Frequência dos alunos nas aulas remotas



Fonte: Dos autores

Quando questionado aos docentes se eles acreditam que o processo de ensino-aprendizagem é construído adequadamente com aulas remotas, apenas 6 responderam que sim, o que equivale a 18,2%, como ilustrado na (figura 3). Em concordância com esses achados, muitos estudos discutem que a aprendizagem é um dos principais aspectos educacionais afetados durante a pandemia causada pela COVID 19 (DIAS & PINTO, 2020). Além disso, tem-se dado grande relevância quanto às perspectivas globais relacionadas aos danos que a educação à distância pode gerar na educação (OCDE, 2020).

Figura 3 - Construção do processo de ensino-aprendizagem com aulas remotas



Fonte: Gerado pela plataforma *Google Forms*.

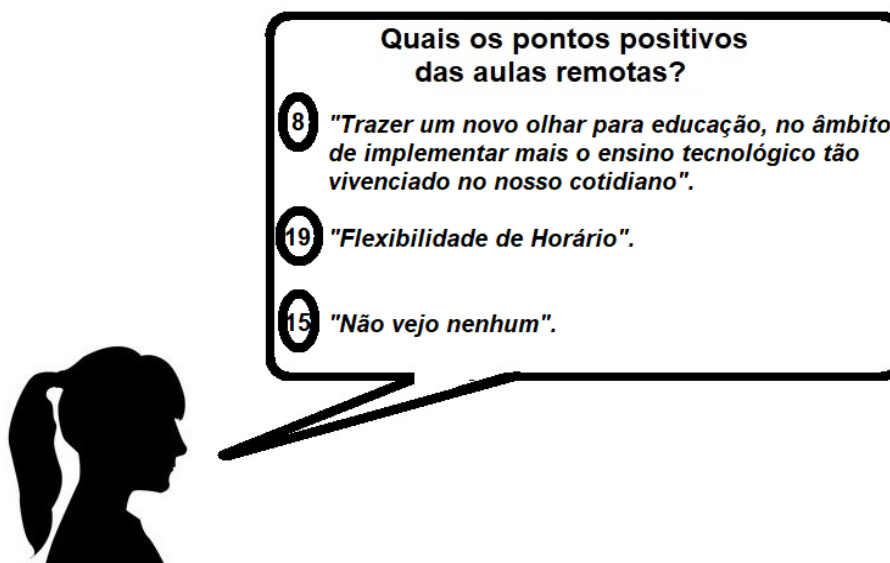
A educação presencial e à distância apresentam práticas, ritmos e diversos aspectos distintos, motivo pelo qual não podem ser comparadas do ponto de vista metodológico. No entanto, o objetivo dessas modalidades de ensino deve ser o mesmo: promover aprendizagem

significativa (SILVA, 2014). Neste ponto, os dados da figura 3 apontam uma significativa desvantagem da modalidade remota.

Quando questionado sobre quais os pontos positivos das aulas remotas, foram obtidas diversas respostas. No entanto, nota-se que as indagações dos professores não remetem precisamente as vantagens das plataformas virtuais utilizadas nas aulas remotas. Três respostas (Figura 4) chamaram a atenção. As respostas dos entrevistados 8 e 19 apresentaram similaridade com o que é relatado na literatura. Além disso, respostas como a do entrevistado 15 reforça a hipótese da carência de conhecimento a respeito dessas ferramentas, por parte dos professores.

Nessa perspectiva, estudos apontam que, apesar das limitações, as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no ensino à distância possuem pontos positivos que são úteis para a área pedagógica. Podem ser citados: Possibilidade de rever as aulas em horários flexíveis; estímulo da interatividade e criatividade; promoção e estímulo à inclusão tecnológica, custo reduzido em relação aos sistemas presenciais de ensino, e outros (PEREIRA & COUTINHO, 2020; SANTOS, 2020).

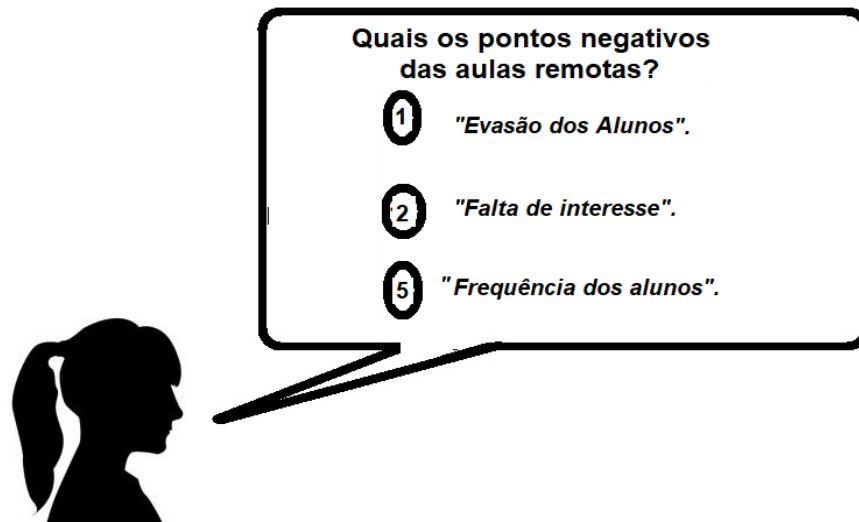
Figura 4 – Pontos positivos das aulas remotas de acordo com três dos entrevistados



Fonte: Dos autores

Foi questionado aos entrevistados quais os pontos negativos das aulas remotas. De acordo com os achados, observa-se que 14 dos entrevistados tiveram respostas que geram a ausência e a falta de engajamentos dos alunos com as aulas remotas, tal como ilustrado na (figura 5). Isso equivale a 42,4% dos entrevistados.

Figura 5 – Pontos negativos das aulas remotas de acordo com três dos entrevistados



Fonte: Dos autores

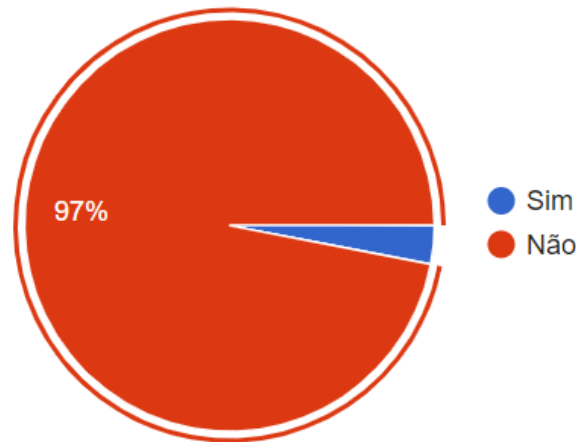
Portanto, é possível notar que as respostas dos entrevistados 1, 3 e 5 geram ausência. Aliados a isso, outras respostas como a “falta de tecnologia dos alunos” também contribuem com esse fator. Nessa linha, o relatório da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNE, 2020) aponta o engajamento dos alunos pelas aulas remotas como uma preocupação relacionada ao ensino à distância.

Outras respostas como “recursos tecnológicos” e “falha na tecnologia” devem ser considerados como obstáculos e fatores que desafiam a prática pedagógica.

Quando questionado quais foram suas dificuldades para a execução das aulas remotas, vale destacar as respostas relacionadas à falta de habilidade com o manuseio das ferramentas e a falha na *internet* e o curto tempo de adaptação às tecnologias. Esses fatores podem ser considerados como os principais desafios dos docentes para proporcionar uma aprendizagem significativa por meio das aulas remotas.

97% dos docentes entrevistados não acreditam que as aulas remotas podem substituir as aulas presenciais (figura 6), reforçando a ideia de que ainda há algumas adversidades precisam ser superadas para que as atividades educacionais remotas proporcionem uma aprendizagem significativa e extinguem os danos gerados pela pandemia da COVID 19 (PEREIRA & COUTINHO, 2020).

Figura 6 - Construção do processo de ensino-aprendizagem com aulas remotas



Fonte: Dos autores

4 Considerações Finais

Diante dos achados, foi possível constatar que o processo de ensino-aprendizagem foi diretamente afetado durante a pandemia causada pela COVID 19, especialmente no ensino básico. Aos docentes, ficou a responsabilidade de se adaptar ao manuseio de ferramentas jamais vistas, de forma emergencial e sem formação adequada.

Nota-se com isso, a importância e incumbência dos professores do ensino básico em prover um adequado processo de ensino-aprendizagem de forma remota. Diante dessa perspectiva, fatores que dificultam as atividades pedagógicas durante o ensino remoto podem interferir negativamente na formação de atributos cognitivos, sociais e outras habilidades educacionais que estão em pleno desenvolvimento no ensino básico.

Os achados evidenciam que há uma elevada evasão dos alunos no que diz respeito às aulas remotas. Além disso, os docentes relataram que as aulas remotas não propiciam adequadamente o processo de aprendizagem e não substituem o método presencial de ensino. Foi constatado que ministrar as aulas remotas com danos mínimos ao processo de aprendizagem requer formação, tempo e infraestrutura tecnológica adequada, tanto para parte dos docentes, quando por parte dos educandos.

Diante do supramencionado, é possível constatar que existem obstáculos que precisam ser superados e novos caminhos precisam ser traçados, de modo a proporcionar condições funcionais dignas ao docente. Para tanto, políticas educacionais voltadas à formação, remuneração e aparelhamento dos profissionais de educação se fazem necessárias.

Referências

ARCANJO, C. F.; GAZEL, W. F.; DE SOUZA, A. A. A. Docência em educação a distância: Análise do papel docente nas interações online. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45037-45049, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12931/10869>. Acessado em 20/08/2020.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em 02/07/2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19**. Disponível em https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf. Acesso em 15/07/2020.

CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC EDUCAÇÃO 2019 - Coletiva de imprensa**, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/analises/>. Acesso em 25/07/2020.

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid- 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020.

CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. **Diretrizes para a educação escolar durante e pós-pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.sintesc.org.br/files/1081/diretrizes.pdf>. Acesso em 16/06/2020.

DIAS, E. & PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

INEE - Rede Interinstitucional para a Educação em Emergências. **Nota Técnica: Educação durante a pandemia do COVID-19**. Nova Iorque, NY, 2020. Disponível em: <https://inee.org/resources/inee-technical-note-education-during-covid-19-pandemic>. Acesso em 17/08/2020.

MOURÃO, L. & ESTEVES, V. V. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 80, p. 497-512, 2013.

OCDE (2020). A helping hand: Education responding to the coronavirus pandemic. Disponível em: <https://oecdutoday.com/education-responding-coronavirus-pandemic>. Acesso em 28/07/2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Folha informativa – COVID-19**, 2020. Disponível em <https://www.paho.org/bra>. Acesso em 06/07/2020.

PEREIRA, M. C. & COUTINHO, D. J. G. Tecnologia e sua significação na Educação à Distância. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 13281-13293, 2020.

SANTOS, Adelcio Machado. Educação à distância – análise dos desafios futuros. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p.45341-45354, 2020.

SILVA, A. J. F.; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M.; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, K. F. Docência virtual: Uma visão crítica. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 406-411, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/814/346>. Acessado em 28/08/2020.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Global Monitoring of school closures caused by COVID-19**. 2020. Disponível em <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>. Acesso em 18/08/2020.

VASCONCELOS, C. R. D.; DE JESUS, A. L. P.; SANTOS, C. M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p.15545-15557, 2020.

VIEIRA, L. & RICCI, M. C. C. **Educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OMESC, Abril, 2020.

WORD BANK. **Políticas Educacionais na Pandemia da COVID-19: o que o Brasil pode Aprender com o Resto do Mundo?** 2020. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-covid-19-coronavirus-pandemic>. Acesso em 19/08/2020.